

SINAXE

Suplemento Litúrgico para os Domingos e Grandes Festas



1º Domingo de Mateus

«Comemoração de Todos os Santos»

(1º DOMINGO APÓS PENTECOSTES)

ISSODIKÓN

Levanta-te, Senhor, com tua potência;
cantaremos e celebraremos o teu poder.
Salva-nos, ó Paráclito cheio de bondade,
a nós que a Ti cantamos: aleluia!

APOLITIKION (8º TOM)

Desceste das alturas, ó Misericordioso,
e suportaste o sepulcro por três dias
para nos libertar dos sofrimentos.
Senhor, nossa vida e ressurreição, glória a Ti!

APOLITIKION DE TODOS OS SANTOS (4º TOM)

Revestida, como de púrpura e de linho fino,
do sangue de todos aqueles
que, no mundo inteiro, foram tuas testemunhas,
tua Igreja, por eles, te clama:

mostra ao teu povo a tua compaixão;
concede a paz à nossa pátria
e tem misericórdia das nossas almas”.

KONDAKION (8º TOM)

†Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo.
Tendo ressuscitado do túmulo
deste a vida aos mortos e levantaste Adão;
Eva se regozija com a tua Ressurreição,
e exultam de alegria os confins da terra, ó Misericordioso!

THEOTOKION

Agora e sempre e pelos séculos dos séculos. Amém
Tu, que pela nossa salvação nasceste da Virgem,
sofreste a crucifixão, ó Misericordioso,
e com a morte venceste a morte,
como Deus, revelando a Ressurreição;
não abandones a nós, criaturas de tuas mãos!
Mostra a tua bondade pela humanidade,
atende as preces da tua Mãe, que roga por nós, ó Misericordioso,
e salva, ó Salvador, nosso povo desolado!

KONDAKION DE TODOS OS SANTOS

Senhor, Autor da Criação,
o universo te oferece os Mártires revestidos de Deus
como primícias da natureza.
Pelas suas súplicas e em consideração à Mãe de Deus,
guarda a tua Igreja sempre em paz, ó Bondoso!

PROKIMENON

Deus é admirável nos seus santos,
o Deus de Israel.
Bendizei o Senhor nas vossas assembléias,
bendizei o Senhor, Filhos de Israel.

EPÍSTOLA

[TG 5,10-20]

LEITURA DA EPÍSTOLA DE SÃO TIAGO

Irmãos, tomai por modelo de paciência e de coragem os profetas, que falaram em nome do Senhor. Vós sabeis que felicitamos os que suportam os sofrimentos de Jó. Vós conheceis o fim em que o Senhor o colocou, porque o Senhor é misericordioso e compassivo. Antes de mais nada, meus irmãos, abstende-vos de jurar. Não jureis nem pelo céu nem pela terra, nem empregueis qualquer outra fórmula de juramento. Que vosso sim, seja sim; que vosso não, seja não. Assim não caireis ao golpe do julgamento. Alguém entre vós está triste? Reze! Está alegre? Cante. Está alguém enfermo? Chame os sacerdotes da Igreja, e estes façam oração sobre ele, ungiendo-o com óleo em nome do Senhor. A oração da fé salvará o enfermo e o Senhor o restabelecerá. Se ele cometeu pecados, ser-lhe-ão perdoados. Confessai os vossos pecados uns aos outros, e orai uns pelos outros para serdes curados. A oração do justo tem grande eficácia. Elias era um homem pobre como nós e orou com fervor para que não chovesse sobre a terra, e por três anos e seis meses não choveu. Orou de novo, e o céu deu chuva, e a terra deu o seu fruto. Meus irmãos, se alguém fizer voltar ao bom caminho algum de vós que se afastou para longe da verdade, saiba: aquele que fizer um pecador retroceder do seu erro, salvará sua alma da morte e fará desaparecer uma multidão de pecados.

ALELUIA

Aleluia, aleluia, aleluia!

Os justos clamaram e o Senhor os ouviu
e os salvou de todas as tribulações.
Aleluia, aleluia, aleluia!

Muitas são as tribulações dos justos,
e de todas elas os livrará o Senhor.
Aleluia, aleluia, aleluia!

EVANGELHO

[MT 10, 32-33; 37-38; 19, 27-30]

EVANGELHO DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO, SEGUNDO O EVANGELISTA SÃO MATEUS

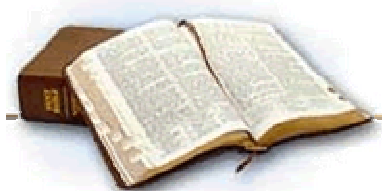
Naquele tempo, disse Jesus: «Quem der testemunho de mim diante dos homens, também eu darei testemunho dele diante de meu Pai que está nos céus. Aquele, porém, que me negar diante dos homens, também eu o negarei diante de meu Pai que está nos céus. Quem ama seu pai ou sua mãe mais que a mim, não é digno de mim. Quem ama seu filho mais que a mim, não é digno de mim. Quem não toma a sua cruz e não me segue, não é digno de mim».

Pedro então, tomando a palavra, disse-lhe: «Eis que deixamos tudo para te seguir. Que haverá então para nós?» Respondeu Jesus: «Em verdade vos declaro: no dia da renovação do mundo, quando o Filho do Homem estiver sentado no trono da glória, vós, que me haveis seguido, estareis sentados em doze tronos para julgar as doze tribos de Israel. E todo aquele que por minha causa deixar irmãos, irmãs, pai, mãe, mulher, filhos, terras ou casa receberá o cêntuplo e possuirá a vida eterna. Muitos dos primeiros serão os últimos e muitos dos últimos serão os primeiros».

KINONIKON

Exultai, ó justos, no Senhor;
aos retos convém o louvor.

Aleluia, aleluia, aleluia!



SUBSÍDIOS HOMILÉTICOS

«Agios o Theós, Agios Ischiros, Agios Athanatos...»



s escritores sagrados, já no Gênesis referiam-se a Deus como o «Santo», palavra que tinha a conotação de «Sagrado». Deus é o «Outro», tão transcendente e tão longínquo que o homem não poderia ter acesso; somente referir-se a Ele com tremor e temor.(Gn 15,12).

O Povo Israelita por ter um Deus que era conhecido como o «Outro», isto é, separado (por ser tão especial e incognoscível), arvorava-se o direito de se identificar como «raça eleita», «povo escolhido», «nação santa», diferente de todos os outros na sua maneira de ser, agir e comportar, cultuando sua Divindade... e tudo isto era muito explícito em seus rituais religiosos, condutas sociais e na vida cotidiana em geral. A religião estava tão impregnada nas suas práticas que, o pertencer à raça eleita deveria ser mesmo ostentado. Não demorou muito para se cair em extremos absurdos onde a santidade cedeu lugar à hipocrisia, ao «farisaísmo».

Jesus condenou tais comportamentos e o apóstolo Pedro ressaltou muitas vezes que o imprescindível é a «pureza de coração», capaz de fazer de nós participantes da vida de Deus (1Pd 1,14-16). As leis são importantes na medida que conduzem o homem à maturidade e liberdade dos Filhos de Deus. Se são nefastas a vida humana, não podem ser boas.

Assim, cremos que a santidade nos é comunicada por Deus e isto se realiza na pessoa do Filho, Jesus Cristo, de maneira plena, assim como em todos aqueles que viveram e vivem de acordo

com os seus santos preceitos. Somos todos vocacionados à santidade, chamados a «ser santos como o Pai é Santo».

Jesus Cristo, o «Senhor», por meio dos sacramentos, transmite a toda Igreja a sua santidade. Os sacramentos são os instrumentos da santidade e da salvação, que trazem ao homem a vida de Deus (cf Mt 13,24–30;). Esta certeza era tão viva nos primeiros séculos da Igreja que não hesitavam em chamar a si mesmos «santos» (2Cor 11,12;), e à Igreja a «Comunhão dos Santos».

Esta expressão, que encontramos no Credo, tem sua manifestação na «Divina Liturgia da Igreja Ortodoxa (São João Crisóstomo) na Liturgia Eucarística onde «os santos» são convidados a participarem das «coisas santas».

«As coisas Santas aos Santos!»

E, professando a unidade e santidade de Deus na pessoa do Filho, Jesus Cristo, o Senhor, respondemos:

«Um só é Santo, Um só é Senhor, Jesus Cristo, na Glória de Deus Pai. Amém.

A santidade manifesta-se, pois, como uma participação na vida de Deus, que se realiza com os meios que a Igreja nos dispõe, especialmente através do sacramento da Eucaristia, onde o Santo nos dá a sua Santidade por amor, e nós nos tornamos santos por filiação.

A santidade não é o fruto do esforço humano, portanto, que procura alcançar a Deus com suas próprias forças, e mesmo por heroísmo; ela é Dom do amor de Deus ao homem e resposta deste à misericordiosa e paternal iniciativa divina. Tanto é que, o modo como estão organizadas as festas no Calendário Litúrgico Bizantino, onde a Festa de todos os Santos é celebrada no domingo depois de Pentecostes, ou seja, a Descida do Espírito Santo, quer significar que toda a santidade é obra do Espírito Santíssimo de Deus. A festa de Todos os Santos encerra o Tempo Litúrgico Pascal no calendário da Igreja do Oriente.



«Tudo o que está encoberto será descoberto»

São Gregório Palamas (1296-1359)
monge, bispo e teólogo ortodoxo

«SERMÃO PARA O DOMINGO DE TODOS OS SANTOS»

Do alto do céu, Deus oferece a todos os homens as riquezas da sua graça. Ele próprio é a fonte da salvação e da luz de onde emana eternamente a misericórdia e a bondade. Mas nem todos os homens tiram proveito da sua força e da sua graça pelo exercício perfeito da virtude e a realização das suas maravilhas; só o fazem aqueles que puseram as suas realizações em prática e que provaram por atos o seu apego a Deus, aqueles que se afastaram completamente do mal, que aderem firmemente aos mandamentos de Deus e que fixam o seu olhar espiritual em Cristo, Sol de justiça (Mal 3,20).

Do alto do céu, Cristo oferece aos que combatem o socorro do seu braço, e exorta-os com estas palavras do Evangelho: “Quem se declarar por mim diante dos homens, eu me declararei por ele diante de meu Pai que está nos céus”. Enquanto servidor de Deus, cada um de entre os santos se declara por Cristo nesta vida passageira e diante dos homens mortais; fazem-no por um curto espaço de tempo e na presença de um pequeno número de homens. Enquanto que nosso Senhor Jesus Cristo... se declara por nós no mundo da eternidade, diante de Deus seu Pai, rodeado dos anjos e dos arcanjos e de todas as forças do céu, na presença de todos os homens, depois de Adão até ao fim dos séculos. Porque todos ressuscitarão e serão julgados no tribunal de Cristo. Então, na presença de todos e à vista de todos, ele fará conhecer, glorificará e coroará aqueles que lhe provaram a sua fé até ao fim.



«Com todos os Santos»

São Bernardo (1092-1153)

«SERMÃO 2 PARA A FESTA DE TODOS OS SANTOS»

O primeiro desejo que a recordação dos Santos excita ou aumenta em nós é o de gozar da sua amável companhia, de merecermos ser concidadãos e comensais dos espíritos bem-aventurados, de sermos integrados na assembléia dos Patriarcas, na falange dos Profetas, no senado dos Apóstolos, no inumerável exército dos Mártires, na comunidade dos Confessores, nos coros das Virgens; enfim, de nos reunirmos e nos alegrarmos na comunhão de todos os Santos... Aguarda-nos, irmãos, aquela Igreja dos primogênitos e nós ficamos insensíveis! Desejam os Santos a nossa companhia e nós pouco nos importamos! Esperam-nos os justos e nós parecemos indiferentes.

Despertemos, finalmente, irmãos! Ressuscitemos com Cristo, procuremos as coisas do alto, saboreemos as coisas do alto. Desejemos os que nos desejam, corramos para os que nos aguardam, preparemo-nos com as aspirações da nossa alma para entrar na presença daqueles que nos esperam!

Na nossa comunidade deste mundo, não há segurança nem repouso algum; e, no entanto, é já aqui que é bom e agradável viver os irmãos em harmonia (Sl 132)! Se pelo simples fato de partilharmos com os irmãos que têm conosco um só coração e uma só alma em Deus, tudo se torna suportável, quanto mais doce, quanto mais feliz será a união em que já não haverá qualquer desconfiança, qualquer ocasião de desacordo, e em que a caridade perfeita nos unirá a todos numa aliança indissolúvel! Então, assim como o Pai e o Filho são um, também nós seremos um n'Eles.

Não devemos apenas desejar a companhia dos Santos, mas também a sua felicidade, ambicionando com fervorosa diligência a glória daqueles por cuja presença suspiramos. Na verdade, esta ambição não é perniciosa, nem o desejo de tal glória é de modo algum perigoso, porque dizemos efetivamente: "Não a nós, Senhor, não a nós, mas ao vosso Nome dai glória!" (Sl 113, 9).